

ASPECTOS SOCIAIS

Educação e ensino

PELO Acordo Missionário, documento anexo à Concordata entre Portugal e a Santa Sé (7 de Maio de 1940) e pelo Estatuto Missionário que o completou (5 de Abril de 1941), o ensino dos nativos foi inteiramente confiado às Missões Católicas, tendo o Governo-Geral de Moçambique publicado logo após (portaria de 5 de Julho de 1941), o Regulamento do Ensino Primário Oficial, que estabeleceu os programas de ensino, uniformizou normas didácticas e orientou as matérias de acordo com os princípios doutrinários da Constituição Política, dando-lhes uma feição iminentemente prática e nacionalista.

A partir da organização missionária, com profunda obra de portugalização entre as populações nativas, pela difusão da língua, da cultura e da religião, foi assim conseguida, em larga cobertura, uma obra unificada de ensino, desde então considerado oficial, e ministrado não só nas sedes das Missões pelos Padres Missionários, como através do mato sem fim, por meio de catequistas habilitados com cursos de ensino normal, nas escolas-capelas e catequeses do sertão.

O Regulamento aprovado estabeleceu duas categorias de ensino primário — o rudimentar, ministrado em escolas de adaptação; e o comum, em escolas oficiais — facto malévolaemente explorado por quantos nos quiseram acusar, perante assembleias internacionais, de actividades discriminatórias; mas criteriosamente estabelecido pela necessidade de apertrear as crianças nativas das áreas mais primitivas e culturalmente mais atrasadas, com o conhecimento da língua-pátria e dos rudimentos indispensáveis à aprendizagem dos programas oficiais.

Deste modo, pelo mato fora, e em quase todos os regulados, as Missões Católicas mantêm numerosas escolas de adaptação onde é ministrado o ensino rudimentar por professores-catequistas. Estas escolas funcionam quase sempre em edificações rudimentares, construções de pau-a-pique e paredes «máticas», cobertas a «macute» ou capim, geralmente exíguas para o número de alunos que a elas acorrem, o que leva os professores,

sempre que o tempo o permite, a dar aulas ao ar livre, à sombra duma velha mangueira ou outro gigante vegetal.

Quase sempre carecidos de material didáctico que chegue para as suas necessidades (livros, cadernos, ardósias, quadros, bancos, mapas), lutando habitualmente com enormes dificuldades, as Missões Católicas continuam com denodo e sem desfalecimento essa imensa actividade a que se votaram com a melhor dedicação, podendo delas dizer-se que, através do mato, são as únicas instituições que se entregaram à sublime tarefa da portugalização das gentes, dando-lhes a conhecer a língua e a cultura a par da fé católica. Justo é realçar aqui, ao lado dos missionários, o anónimo trabalho dos modestos professores e catequistas, tantas vezes esquecidos, não pouco caluniados, mas certamente grandes obreiros, extraordinários obreiros dessa grande tarefa de cristianização e nacionalização das gentes. São esses professores nativos que, morando junto às escolas do mato, longe de qualquer comodidade e com modestos vencimentos, difundem a língua portuguesa, ensinam as primeiras letras, catequisam as populações. Quem, como eles, se sujeitaria às condições de vida que defrontam?

A actividade dos professores-catequistas é coordenado por um Catequista-mor, geralmente residente na sede da Missão. Os Sacerdotes Missionários visitam periodicamente as diferentes escolas, prestando assistência religiosa, ministrando os sacramentos, fiscalizando o ensino e orientando a actividade dos professores.

A par do ensino oficial, as Missões dedicam-se igualmente à preparação profissional, dispondo de escolas de artes e ofícios, instaladas nas suas sedes, habilitando os alunos a exercer actividades úteis, sendo as mais usuais as de alfaiataria, olaria, carpintaria e serralharia. A divulgação de métodos agrícolas é também actividade a que se dedicam as Missões, em granjas destinadas à sua manutenção e exploração económica.

Nos centros urbanos, como nas sedes das dependências administrativas, os Serviços de Instrução dispõem de Escolas Oficiais destinadas ao Ensino Primário Comum, o mesmo sucedendo nas sedes das Missões.

Em terras de Angoche não há estabelecimentos oficiais de ensino secundário, e apenas em Moma funciona uma instituição particular (externato de Santa Luzia, para o 1.º ciclo, mantido pela Missão de S. Miguel de Micané).

Após estas considerações, apresentamos a relação das diferentes escolas onde o ensino oficial é ministrado:

a) Ensino Primário de Adaptação

— Através de Escolas-Capelas existentes em quase todos os regulados e nas sedes das Missões.

1) Missão de S. Luís de Gonzaga de Malatane (António Enes),
com as escolas de adaptação:

- Nossa Senhora das Vitórias
- S. Luís de Gonzaga
- S. Pedro de Namaponda
- Nossa Senhora de Fátima de Cumir
- S. Marcos de Metacose
- Santa Filomena de Muina
- S. Cristóvão de Luazi
- S. João Baptista de Macogone
- S. José de Márruè
- S. Nicolau de Uarrica
- S. Francisco Xavier de Naholoco
- Santa Gema de Moluco
- Santa Isabel de Muturiamualo
- Nossa Senhora de Fátima do Iugúri
- S. João Bosco do Púli
- S. Pedro Claver do Aúbe
- S. Joaquim de Natempe
- S. Bernardino de Lima, de Maiva
- S. Gabriel de Mpagó
- S. Paulo de Cogune
- Santa Teresa de Jesus de Mória
- Sagrada Família de Mpopelane
- S. Brás de Carráua
- S. Benedito de Naine
- Nossa Senhora da Ajuda de Muchirima
- Santo Alberto de Chamaratane
- S. Vicente de Paula de Uala
- S. Francisco de Mirupe
- S. João de Brito de Napulimite
- Divino Espírito Santo de Mazica
- S. Miguel de Napaco
- Santa Maria de Mirruco
- Santa Mafalda de Nánriè
- S. Manuel de Morrucerine
- S. Sebastião de Pomater
- Sagrado Coração de Jesus de Mtempua
- Santo Condestável de Moutinho
- S. João de Deus de Pocherera
- Nossa Senhora do Livramento de Muhova
- Santa Cruz de Salo
- S. João Baptista do Ingúri
- Tomode

- Malênvua
- Caleculo

Total: 44 escolas de adaptação com frequência superior a 8000 alunos.

- 2) Missão-gafaria de Nossa Senhora de Fátima (Naueia), com as escolas de adaptação de:

- Nossa Senhora de Fátima (Sede)
- Mualama
- Nametipo

Total: 3 escolas de adaptação com frequência superior a 200 alunos.

- 3) Missão de S. Miguel de Micane (Moma), com as escolas de adaptação de:

- São Miguel de Micane
- Santo Agostinho de Savara
- S. Carlos de Nâmbui
- S. Lourenço de Carepa
- Santo Isidro de Metil
- S. Sebastião de Vala-Matito
- S. Pedro de Mutala
- Santo António de Lisboa (Guarnea)
- Sagrada Família de Napíri
- S. João de Brito de Najama
- S. Jorge de Morla
- Santo Condestável de Matapa
- Sagrado Coração de Ricardo
- S. Francisco, de Caetano
- Santa Filomena de Cássimo
- Santa Luzia de Moma
- S. João de Deus de Muluku
- S. Rafael de Mutana
- S. Torcato, de Sardinha
- Santo Estêvão de Namuali
- Santa Cecília de Metepe

- Imaculado Coração de Maria de Loquisse
- S. Martinho de Lima
- S. Luís de Muèri
- S. José de Mauiza
- Imaculado Coração, de Ginama
- S. João Baptista, de Coutinho
- Régulo Coropa
- Régulo Matapa
- Régulo Nanvava

Total: 30 escolas com frequência superior a 7000 alunos.

4) Missão de Santa Bárbara do Mogincual, com as escolas de adaptação de:

- Santa Bárbara do Mogincual
- Santa Maria de Mahano
- S. Carlos do Liúpo (a)
- S. José de Quinga (a)
- Santo António de Lunga
- S. Francisco de Assis de Liúpo (a)
- S. Pedro do Rio, do Mogincual
- Nossa Senhora das Vitórias de Quinga (a)
- Santa Teresinha de Mecoa
- S. João Baptista de Meléplia
- S. Francisco Xavier de Muahano
- Santo Estêvão de Quixaxe
- Nossa Senhora de Fátima de Caira (a)
- Sagrado Coração de Jesus de Muahano
- S. Paulo de Chilapane (a)
- S. Tomás de Aquino de Namirepe
- Santa Filomena de Quinga (a)
- S. Lucas de Liúpo (a)
- S. Mateus de Quinga (a)
- S. João Evangelista de Quixaxe
- Santo Agostinho de Liúpo (a)
- S. Gerónimo de Quinga (a)
- S. Marcos de Quinga Liúpo (a)

Total: 23 escolas de adaptação com um total de 6000 alunos, dos quais apenas 12 na área em estudo, frequentadas por cerca de 2500 alunos (a).

Estes números correspondem a

ENSINO DE ADAPTAÇÃO

Missão	N.º de escolas	N.º de alunos
S. Luis de Gonzaga (Malatane-António Enes)	44	8 000
Nossa Senhora de Fátima (Naueia-Boila)	3	200
S. Miguel (Micane-Moma)	30	7 000
Santa Bárbara (Mogincual: Quinga e Liúpo)	12	2 500
TOTAIS	89	17 700

b) Ensino Primário Comum

Ministrado nas Escolas Oficiais, nas Sedes das dependências administrativas e das Missões Católicas (com programas de ensino elementar e de ensino complementar):

— António Enes:

— Serviços de Instrução 12 classes
 — Missão Católica 5 »

— Bolla (Serviços de Instrução) 2 »
 — Namaponda (Serviços de Instrução) 2 »
 — Aúbe (Serviços de Instrução) 2 »

— Moma:

— Serviços de Instrução 6 »
 — Missão Católica 3 »

— Chaláua (Serviços de Instrução) 3 »
 — Larde (Serviços de Instrução) 3 »
 — Ligonha (Serviços de Instrução) 3 »
 — Quinga (Serviços de Instrução) 2 »
 — Liúpo (Serviços de Instrução) 2 »

45 classes

A frequência às escolas, quer de adaptação, quer de ensino comum, é quase exclusivamente masculina, sendo muito reduzido o número de raparigas que as frequentam. A maior fragilidade das meninas e o receio das famílias em sujeitá-las a longos percursos pelo mato; as actividades domésticas das rapariguitas, ligadas aos cuidados agrícolas e produção alimentar; os casamentos precoces das donzelas e outras razões de natureza social e cultural, são motivos que as desviam da frequência escolar.

Ao falarmos dos órgãos de ensino, não queremos esquecer, para finalizar, as escolas muçulmanas — em nada servindo os interesses nacionais — que funcionam junto das mesquitas, ou através delas, e onde os mualimos, a par dos preceitos islâmicos e da interpretação do Corão — actividades respeitáveis, se não fora a completa deformação e cafreização dos textos — ensinam a escrita muçulmana e a língua árabe, ao mesmo tempo que difundem uma cultura que mais serve interesses alheios que propósitos nacionais. Mas sobre este assunto já nos pronunciamos antes...

Assistência sanitária

A assistência sanitária é assegurada na região por órgãos de diferentes origens, que podemos agrupar em:

- a) Estado
- b) Missões Católicas
- c) Particulares

O Estado controla a saúde pública e exerce a assistência sanitária por meio dos Serviços de Saúde e Higiene da Província de Moçambique, através de Delegações de Saúde. São de 1.ª classe as Delegacias de António Enes e Moma; de 2.ª classe, a do Mogincual.

Estas Delegacias dispõem de Postos Sanitários nas Sedes dos Postos Administrativos, quinzenalmente visitados pelo Delegado de Saúde. Os Postos Sanitários estão equipados com uma pequena farmácia e são assistidos por um enfermeiro-auxiliar.

A Delegacia de António Enes dispõe de Hospital Regional com serviços de medicina, cirurgia, radiologia e maternidade, anexa ao qual se encontra montada uma farmácia do Estado. Desta Delegacia dependem os Postos Sanitários de Aúbe, Boila e Namaponda (1.ª classe), Sangage e Mirrupu (2.ª classe) e a Maternidade Regional de António Enes.

A Delegacia de Moma dispõe de um Centro de Saúde, com Posto Sanitário e Enfermaria (Hospital) e Maternidade Regional. Dela dependem os Postos Sanitários de Larde e Chaláua (1.ª classe), Guarnea, Morla e Metil (2.ª classe) e as Maternidades Rurais de Chaláua, Larde e Guarnea.

A Delegacia de Mogincual, na parte que nos interessa, dispõe de Postos Sanitários em Quinga e Liúpo.

b) *Batuques e dançares*

A dança está no sangue como na alma do negro.

E por isso não há cerimonia, não há acontecimento, não há propiciação, em que o negro se não exteriorize por meio de batuques. É impossível que o negro deixe de dançar, porque é essencial à sua natureza e sensibilidade. A dança é, por assim dizer, o seu ritual, o seu sacramental. Nesse aspecto, dela nos ocupámos, ao tratar das Religiões¹. Aqui, apenas nos interessa referir o aspecto recreativo da dança.

Os nativos dançam nos terreiros das suas povoações os seus batuques tradicionais. E dançam também, nas esplanadas dos bairros suburbanos, o mesmo que os europeus, ou seja as mais modernas e endiabradas modas, ali executadas através de velhas grafonolas ou rádios transistorizados, e interpretadas com o ritmo e a lascívia que só os africanos lhes sabem transmitir. Nos clubes nativos dos bairros suburbanos, não há fim de semana sem o seu ballarico nocturno: uma esplanada iluminada a «petromax», repleta de beldades que espinotam ou contorcem nos braços do seu par, ao som da música do rádio ou grafonola. Para além do baile, terminado a altas horas...

Dois dançares de inspiração muçulmana tem interesse referir: o *maulite*, dança masculina de evocação guerreira; e o *tufo*, antes um cantar ritmado de profunda melodia, interpretado por mulheres, dispostas geralmente em dois grupos que se alternam numa suave desgarrada prolongada pela noite fora até alta madrugada.

É também divertimento muito do agrado das raparigas o salto da corda, ritmado por palmas e cantares da assistência, e em que as participantes, com muita graciosidade e ritmo, se vão rendendo nos saltos, à medida que reforçam o coro, num misto de canto e de dança de grande animação.

Nos clubes recreativos dançam os brancos, as velhas, as novas e as novíssimas danças europeias e americanas, prontamente imitados pelos africanos que, nos seus clubes... dançam a mesma coisa.

c) *Jogos de azar*

Está muito generalizado entre os macuas — como aliás sucede em toda a África Negra — o conhecido «jogo das covas», vagamente aparentado com o jogo do gamão — e aqui designado por *mseu*. Este jogo foi

¹ Ver Cap. V: As Religiões: O Animismo.

descrito como
não estando
negros acco
seixos, card
jogatina.

Malor
litoral. Qua
espectáculo
receberem
puxando um
cartas. Cur
significa t
designam-s
kopa (copa
cartas o ree

d) *Clubes*

Existem
Moma — alg
vos cultura

Em Ant
tituída por
europeus. C
serviço de
Desenvolve
porciona a
festivas (pa
a alegre e
distância do
que leva a

Na mes
Com finalid
modesto em
pretender e
d direcção esc
ao clube eu
no nome «a
de cooperac
responsabili